

Thomas von Aquin, *Quaestio disputata «De unione Verbi incarnati»* (*Über die Union des fleischgewordenen Wortes*), Lateinischer Text erstellt von Walter Senner OP – Barbara BARTOCCI – Klaus OBENAUER, Übersetzung, ausführlicher wissenschaftlicher Kommentar und theologisch-theologiegeschichtliche Reflexion von Klaus OBENAUER, Fromann-Holzboog, Stuttgart – Bad Cannstatt 2011; V-XIV+575 pp.; ISBN 9783772825637.

A edição da *Quaestio disputata «De unione Verbi incarnati»* de São Tomás de Aquino tem como objetivo principal abrir os horizontes ao leitor sobre um texto que, até ao momento, tem sido pouco estudado e pouco conhecido. Este volume contém o texto latino estabelecido por Walter Senner OP e Barbara Bartocci, juntamente com a tradução bilingue latim-alemão realizada por Klaus Obenauer, seguida de uma reflexão teológica e histórico-teológica minuciosamente construída a partir de uma análise detalhada dos cinco artigos da «União do Verbo encarnado», constituindo o mais significativo contributo no espaço germânico realizado até ao momento sobre esta *Quaestio disputata* de São Tomás. Porém, como vamos ver, o contributo desta publicação ultrapassa largamente uma dada região linguística, porquanto, revela ser um dos melhores estudos efetuados sobre a *Questão única*, de índole e de teor cristológico, que vem precisamente completar outros estudos publicados recentemente, o primeiro, em língua francesa, por Marie Hélène Deloffre, «Question disputé. L'union du Verbe incarné», (Bibliothèque des textes philosophiques, Ed. Vrin, Paris), de 2000, e que contém uma edição do texto, bem como a sua tradução e comentário, e o segundo, em língua inglesa, de Richard Cross que Obenauer caracteriza como sendo «um estudo interessante e extremamente sofisticado», intitulado: «The metaphysics of incarnation. Thomas Aquinas to Duns Scotus», Oxford, 2002. De facto, estes dois trabalhos são importantes na medida em que a presente edição alemã se posiciona teoricamente face, quer à edição francesa de Deloffre do DU (abreviatura do *De unione Verbi incarnati*), quer face à análise e reflexão de Cross. Todavia, isso não implica que outros estudos não sejam também utilizados, como aliás, está patenteado na bibliografia (pp. 564-567), ainda que a maior parte deles sejam do século passado e alguns, em particular, dos anos 20. Por outro lado, até ao momento, o DU não foi objeto de edição por parte da Comissão Leonina, apesar das *Quaestiones disputatae*, como o *De Malo* e o *De veritate*, já o terem sido. Por esta razão, a presente edição reveste-se de alguma importância não só quanto ao estabelecimento do texto latino e os problemas que levanta, mas também quanto ao nível de exploração exegética e metodológica alcançado.

Tal como é referido no prefácio, por Klaus Obenauer, esta edição com a respetiva reflexão e comentário só foi possível graças, em primeiro lugar, ao estabelecimento do texto latino, com base na avaliação dos manuscritos mais importantes e que, segundo o nosso autor, ultrapassam em qualidade as edições anteriormente publicadas. Para isso, o trabalho de Walter Senner, professor na Universidade Pontifícia Angelicum, em Roma, bem como da sua assistente Barbara Bartocci, foi precioso e imprescindível no estabelecimento do texto.

O índice da obra revela claramente como a obra se apresenta na sua configuração editorial, que integrando edição do texto, com a tradução e comentário detalhado, foram realizados com grande rigor científico e técnico. As análises aos cinco artigos da Questão única (Quaestio unica «De unione Verbi incarnati») revelam uma análise exegética e filosófica original quanto à forma como se pratica habitualmente nos comentários e nas explicações do texto.

É na introdução (H. 1) que Klaus Obenauer explica a significação, a estrutura e a finalidade da obra no seu conjunto, expondo antecipadamente as linhas gerais do estudo aprofundado à maneira da *Disputa escolástica*, fornecendo ao leitor as informações técnicas necessárias para o efeito. Em H. 2, o autor procede à explicação sobre a classificação e os fundamentos para a garantia histórica do texto, e em H. 3 procede a uma abordagem do texto latino, com um relato informativo sobre a edição; em H. 4 expõem as anotações técnicas, descrevendo em 3 pontos o género de texto com que estamos a lidar, as abreviaturas usadas, e por fim, uma explicação sobre as citações. Segue-se a edição do texto latino, com a respetiva tradução. O texto latino apresenta o aparato crítico com as variantes e a tradução contém um aparato de fontes. De seguida, encontramos o comentário detalhado e exaustivo sobre cada artigo da Questão.

No ponto 2 da introdução relativamente à garantia histórica do texto o autor expõe o ponto da situação quanto à redação do DU que a maior parte dos estudos (Deloffre, Pelster, Torrel, Mulchahey) situam de forma consensual cronologicamente no mesmo período em que São Tomás inicia a redação da tertia pars da *Summa*, e que se dá aquando da segunda estadia de Tomás de Aquino em Paris, entre 1272/73 (p. 5). Porém Obenauer aponta para outra alternativa cronológica que é amplamente discutida no comentário ao primeiro artigo (pp. 169-180). O nosso autor propõe, portanto, uma datação para a redação do DU com base numa análise detalhada sobre a utilização do DU por Egídio Romano (1243-1316) na sua *Reportatio Lecturae super libros I-IV Sententiarum*, fazendo depender a revisão da datação do DU, em função do uso explícito que faz o

teólogo no seu III Sent., 21, 33, na crítica que faz a DU 3, e cuja redação terá sido realizada entre o Natal de 1269, mas antes da Páscoa de 1271.

Relativamente ao texto latino, Obenauer apresenta o relatório de edição (*Editionsbericht*) de Walter Senner e de Barbara Bartocci: «junta-se aqui o relatório de edição dos editores Walter Senner e Barbara Bartocci que ambos tinham realizado, em grande parte, para o estabelecimento do texto latino» (p. 6), bem como o repertório da integralidade dos manuscritos realizados pela Comissão Leonina e que foram parcialmente editados em [CMTA=Codices manuscripti Operum Thomae de Aquino, rec. Hyacinth-François Dondaine e. a. 3 vol., Romae, 1967] (p. 7). Por outro, dá indicação do grupo de manuscritos utilizados pelos editores para esta edição, com o nº total de 8 manuscritos, cujas siglas são: L, M, O, P, V<sub>1</sub>, V<sub>2</sub>, r (edição impressa de 1753), m (edição impressa de 1825). A partir deste grupo selecionado de manuscritos é apresentado uma análise quantitativa e qualitativa das variantes. Apresentam alguma avaliação sobre o manuscrito O e M, que possuem uma grande quantidade de características concordantes, mais com as edições impressas, do que com os restantes manuscritos (p.11)

O texto latino é apresentado com as variantes relativas aos oito manuscritos. A única particularidade está no facto de que nos casos em que o texto latino parece mostrar um não sentido, ou alguma deficiência sintática ou gramatical, procedeu-se a uma modificação conjetural que sem se afastar do princípio da crítica textual *lectio difficilior*, avança para um outro que consiste em colocar em nota, no texto latino a respetiva variante, com a indicação do texto traduzido (*Textus translatus*), de acordo com a correção latina alternativa e que foi efetuada na tradução.

Como é referido pelos autores esta edição não é propriamente uma edição crítica, embora seja já o início para a sua realização: «Portanto, embora não seja totalmente uma edição crítica do texto, há, porém, esta que deverá conduzir a uma proximidade com o texto original, mais do que com as edições, até ao momento, existentes» (p. 15).

Na verdade, apesar de elencarem os manuscritos existentes e de estabelecerem o texto latino com as variantes de um grupo selecionado de manuscritos, não apresentam nem o *stemma codicum*, nem fazem a história da crítica interna e externa dos manuscritos, bem como uma exposição clara sobre a razão da escolha deste grupo de manuscritos. No entanto, representa relativamente a outras edições um trabalho bastante significativo e que se distancia de uma edição normal.

Para além da análise exaustiva da *Quaestio única*, na sua totalidade, há ainda o comentário explicativo e interpretativo, que compara este texto com a *Suma de Teologia*, a *Summa contra Gentiles*, bem como com o *Comentário às Sentenças III*, e ainda com as *Quaestiones Quodlibetales*, evidenciando a desenvoltura da análise e da estrutura reflexiva do comentário. Há uma análise detalhada para cada um dos artigos com uma análise *per se* para as objeções, para o *sed contra* e para o *corpo do artigo (corpus articuli)*. A particularidade deste comentário exaustivo é de que para os argumentos das objeções não se segue a ordem numérica estabelecida no texto de Tomás de Aquino, fazendo-se um comentário segundo uma ordem dos argumentos, mas que estão de acordo com a singularidade lógica proposta pelo autor do comentário, a fim de justificar a sua reflexão, como uma forma possível e exploratória quanto à composição do próprio texto de Tomás de Aquino. Por outro lado, o comentário é ainda fortalecido com o estabelecimento de paralelismos, no interior do *corpus thomisticum*, que se podem ler, por exemplo, entre as páginas 181 e 222. De referir também que o *aparelho teórico*, abrangendo conceitos como: *suppositum*, *substantia*, *persona*, *natura humana* e *natura divina*, e *hypostasis* é fonte de análise aprofundada não só no uso que é feito no DU, mas também em outras obras de Tomás de Aquino.

Por todas estas razões, em suma, esta edição representa um contributo significativo para se vir a efetuar uma edição crítica, de facto, mas também para que, futuramente, se possam vir a desenvolver estudos aprofundados sobre esta temática em particular, nesta *Quaestio disputata* do *Doctor angelicus*.

Maria Manuela Brito Martins  
(Universidade Católica Portuguesa – Porto)